

Além da Academia

É um desafio produzir uma revista acessível ao público não-acadêmico sem, contudo, abrir mão do conteúdo denso e da boa qualidade editorial que requer uma publicação produzida no âmbito da Universidade. Encarar este desafio é o objetivo de *Resgate – Revista Interdisciplinar de Cultura* produzida pelo Centro de Memória-Unicamp (CMU), que desde a sua primeira edição, em 1990, busca ultrapassar a barreira da incomunicabilidade com o público leigo, fenômeno constante em revistas científicas nas diferentes áreas do conhecimento.

Resgate pretende cobrir o espaço que vai do jornal à produção da Academia, mediando a interlocução desses dois níveis, com o propósito de tornar mais palatável ao leitor o que se produz na Universidade. Nossa proposta é, portanto, abrir espaço para o debate que não se cadencie apenas pela pulsão acadêmica e pela linguagem eminentemente técnica. Visa também atingir a sociedade mais ampla por meio de um diálogo com os diferentes segmentos da comunidade acadêmica e tornar-se canal efetivo para a veiculação das criações nas áreas artísticas, literárias e de humanidades em geral.

Esta edição reúne trabalhos apresentados no Seminário “Entre a Imagem e a Oralidade”, promovido pelo CMU em 1999. O dossiê aqui apresentado, segundo o professor Luiz

Flávio de Carvalho, um dos organizadores do encontro, mostra que, para estudar o passado, os pesquisadores exercitam-se cada vez mais no uso não exclusivo das fontes escritas.

Na seção “Artigos & Ensaios”, dos cinco trabalhos apresentados sobre imagem e oralidade, o índio brasileiro está presente em três. Etienne Samain, fazendo um recorte ainda mais definido em seus estudos sobre os índios Kamayurá e Urubu-Kaapor, tece reflexões sobre o mito enquanto modalidade da História Oral. Fernando de Tacca faz uma análise da construção de uma imagem do índio como ser integrado/civilizado na filmografia de Luiz Thomaz Reis, também conhecido como o “cineasta de Rondon”. João Martinho de Mendonça

busca nos álbuns fotográficos do antropólogo Roberto Cardoso de Oliveira, imagens dos índios Tikuna e discute questões metodológicas sobre o uso de fotografias oriundas de arquivos e coleções. Margareth Brandini Park analisa o alcance do Projeto “Jarinu Tem Memória”, coordenado pelo CMU. O artigo focaliza a formação de professores, sob a perspectiva da História Oral, e como se deu a participação dos habitantes no trabalho de reconstrução da memória local. Fernando Antonio Abrahão faz uma reflexão sobre a evolução do conhecimento e da prática médica em Campinas, a partir

das epidemias de febre amarela e do tracoma, na passagem do século XX. Em “Combates & Rituais”, espaço que publica trabalhos inéditos extraídos de dissertações de mestrado e teses de doutorado, *Resgate* apresenta os resultados de duas pesquisas. Zula Garcia Giglio, em sua tese de doutorado, analisa a concepção da criatividade entre professores que lecionam para o segundo grau. Cássia Denise Gonçalves, em seu trabalho de mestrado, propõe-se a analisar o documento fotográfico e sua representação documentária. Publicados nessa seção, esses trabalhos, até então restritos a círculos privilegiados, chegam, finalmente, a um público maior.

Na seção “Resenhas”, Dirce Djanira Pacheco e Zan, escreve sobre *Memória e Movimento da Formação de Professores*, livro publicado a partir de pesquisa desenvolvida no município de Jarinu (SP) sob a orientação de pesquisadores ligados ao CMU. Vem também de Jarinu a contribuição da diretora do Departamento de Educação, Cultura e Ação Social, Lígia Claret Lorencini Wild.

Na seção “Entrevista”, ela fala da importância para a cidade do projeto realizado em parceria com o CMU. Mantendo-se fiel ao projeto original, *Resgate* conserva o espaço destinado a abrigar poesias, crônicas e contos, agora sob o nome de “Empório Literário”. Nesta edição,

Tereza Vignoli e Zula Garcia Giglio contibuem com poemas.

Nesta retomada da publicação (a edição anterior, embora datada de 1998, foi lançada em junho de 2000), o Comitê Editorial, na expectativa de assegurar a sua continuidade, achou por bem lançar este número com data retroativa ao biênio 1999-2000, embora produzida efetivamente no segundo semestre de 2002. É nosso desejo que as edições 10 (referente ao ano de 2001) e 11 (ano de 2002) sejam publicadas nos próximos meses. Assim, poderemos entrar em 2003 com a grata sensação do dever cumprido.

Como se observa neste número, apesar do novo projeto gráfico que imprime à revista um visual mais leve, bonito e moderno, *Resgate* procura preservar seu projeto original, conforme disse um dia seu idealizador, o historiador José Roberto do Amaral Lapa: “Não é necessário renunciar ao nicho acadêmico para chegar a leitores que não têm familiaridade com monografias, dissertações e teses. É possível preencher, de forma harmoniosa, essa lacuna situada entre o rigor da investigação acadêmica e a leveza da informação cultural”. Pelo menos, esta é a proposta da presente edição.

Boa leitura!